Texto

Descrição gerada automaticamente com confiança média

Renault Willys Gordini II 1966/1966 na cor Verde Água. Veículo completamente restaurando nos melhores padrões do mercado e com upgrades de performance num projeto completamente planejado para atingir altos níveis de conforto e desempenho. Veículo único no mundo com este padrão.

UPGRADES:

- Motor 2.0 AP Fluxo Cruzado

- Coletor de escapamento personalizado

- Controle de Injeção Eletrônica - Fueltech FT550

- Interior todo novo em couro caramelo

- Bancos dianteiros no formato concha antigo

- Volante MOMO original

- Sistema de som JBL completo

- Suspensão regulável de rosca

- Rodas importadas HRE

- Torres de suspensão dianteira customizadas

- Sistema de direção/controle atualizado

- Sistema de ventilação com ar quente

- Sistema de ar condicionado

O Dauphine foi o primeiro automóvel de passeio da Willys-Overland do Brasil, que já fabricava o utilitário Rural Willys e o Jeep Willys. Foi lançado com motor de quatro cilindros, 845 centrímetros cúbicos de cilindrada e potência de 26,5cv, que tinha o nome de Ventoux. Leve, fácil de dirigir, barato e econômico,o consumo ficava entre 14,5 e 17 quilômetros por litro. O Dauphine se popularizou rapidamente. Um de seus maiores destaques era a suspensão independente Aerostable, com bolsas de borracha cheias de ar que endureciam de acordo com a carga do veículo.

O Willys Dauphine sofreu uma série de evoluções de motorização e detalhes de conforto e acabamento durante sua existência. Uma versão lendária, denominada Teimoso, é considerada como um dos primeiros carros populares do Brasil, com acabamento bastante simplificado e rudimentar para permitir um preço mais acessível. Em 1962 as alterações causaram o rebatismo do carrinho para outro nome com o qual ficou famoso: Gordini, na verdade, nome do preparador de motores e carros de corrida Amedée Gordini, que trabalhava com a área de competições da Renault. O câmbio passou a ter quatro marchas para a frente, e o motor sofreu ajustes que elevaram sua potência para 40cv. Novos ajustes vieram em 1964 para a versão 1093, que atingia a potência de 55cv graças a novos coletores de admissão, dois carburadores e taxa de compressão maior.

Em 1966 surgiram novos frisos, nova posição da tampa do radiador, e reforços na suspensão que tornaram o Gordini mais resistente. Os últimos modelos foram o Gordini III e o Gordini IV (1968, apenas com novas cores), com lanternas traseiras diferentes e, opcionalmente, freios a disco nas rodas dianteiras. Novas relações de marcha aumentaram a velocidade máxima para 123 km/h e o consumo passou para 13 km/L.